

Os Povos Indígenas são as vítimas da nossa sociedade.
Vítimas do sistema capitalista.

Por isso vivem discriminados e marginalizados.

Agora a marginalização e a discriminação nem sempre favorecem o surgimento e/ou o fortalecimento de valores.

I. Os "privilegios"

Os Guajajara do Maranhão também são vítimas. E sofrem as consequências da discriminação e da marginalização do sistema capitalista.

Ora a sociedade envolvente regional acha que os Guajajara são privilegiados, pois os índios têm tudo: colegios e professoras; enfermeiras, remédios e atendentes; luz elétrica, poços artesianos e água encanada; terra, sementes e implementos agrícolas; barcos, carros e caminhões; e dinheiro.

Isso aconteceu com a implantação do "Projeto Carajás", que deu dinheiro aos montes para os índios. E o "governo" esqueceu-se do povo.

Assim comenta o povo da região.

Até poucos anos atrás era "normal" ver os "caboclos" trabalhando nas roças dos brancos ou fazendo qualquer serviço para brancos á troca de cachaça.

Atualmente, com o "projeto" do Projeto Carajás, a situação está mudada. Agora você pode ver com uma certa frequência brancos ir até os P.I. e pedir a esmola de um remédio ou procurar serviço nas roças dos índios.

Em algumas áreas, os índios passaram a assumir o papel de "patrão" e a contratar trabalhadores brancos para trabalharem nas suas roças.

II. Os estereótipos

Mesmo assim, continua a situação de discriminação e de marginalização dos Guajajara: os índios sempre são considerados um povo preguiçoso, um povo que não sabe trabalhar e que não produz.

Ocorre que os Guajajara "privilegiados" querem provar o contrário frente á sociedade envolvente: solicitados pelas pingues verbas do Carajás e animados por um desejo de reivindicação competitiva, eles mandam plantar imensas roças de arroz, que nunca vão ter condições de colher (como já aconteceu).

Cansei de ouvir índio dizer: vamos mostrar aos brancos que índio também sabe trabalhar.

Parece mesmo que os Guajajara introjetaram os preconceitos estereotipados da sociedade envolvente e estão fazendo qualquer esforço para aparecer nem preguiçosos nem improdutivos. Mas inutilmente, pois quem está trabalhando por eles são ainda os brancos, que, apesar de viver em condições, muitas vezes, de miséria, mantem uma atitude de superioridade versus os índios e nunca deixam a oportunidade de explora-los, mesmo dentro do território indígena.

E os Guajajara, em geral, sentem e sofrem a inferioridade.

III. As oportunidades

O problema para os Guajajara é da seguinte ordem: aproveitar das circunstâncias, neste caso dos recursos do Carajás, para melhor organizar-se, fortalecer as suas estruturas, reafirmar a sua identidade, recuperar o orgulho das suas especificidades étnicas;

obter maior autonomia e dirigir a sua vida segundo o seu próprio projeto;

oferecer, assim, á sociedade envolvente, afogada pelo e no sistema capitalista, um modelo diferente de vida, então uma outra visão do mundo, das coisas e do relacionamento humano;
exibir outra cultura e as estruturas igualitarias da sua sociedade;
mostrar que a sua maneira de trabalhar é bem diferente da dos brancos, porque os indios têm outro conceito de trabalho que não seja o do sistema capitalista, baseado na exploração da força e capacidade da pessoa humana;
finalmente, dar a possibilidade ao mundo capitalista de viver de uma maneira diferente...

Isso representa para os Guajajara e para nós, que aspiramos e lutamos por uma sociedade justa, igualitaria e democratica, o maior desafio.

Mas acontece que os Guajajara, compulsados pelo dinheiro do Carajás, além de se dividirem em muitas facções por causa desse dinheiro, querem mostrar ao mundo capitalista que eles também sabem "produzir" e fazer as mesmas coisas que os brancos.

IV. A "nova" sociedade

Nesse rumo, provavelmente, acontecerá (parece que já está acontecendo?) o seguinte: vai-se reproduzir, aos poucos, em seio á tribo, a mesma dinamica de competição, de acumulação, de exploração e de extratificação propria do sistema capitalista.

E assim vamos ter indios capitalistas, donos dos recursos do grupo, feitos "proprietarios" do territorio, fazendeiros, os novos caciques, explorando os proprios irmãos: indio que virou branco não solidarizando mais com o proprio irmão indio, mas com branco, com o capital, e quebrando com todas as formas de equilibrio e de igualdade da estrutura tribal.

Disso tudo sairá uma "nova" sociedade guajajara: uma sociedade esfacelada, dividida, desigual, enfraquecida, perdida e acabada.

É isso mesmo que se quer que aconteça: mas tudo foi planejado. A arapuca está colocada. (O dinheiro não falta).

Por fim uma pergunta: e quando ~~secura~~ secará a fonte do dinheiro do Carajás, o que acontecerá com os Guajajara do Maranhão?

Bom Jardim

13-1-85

Pe. Carlos Ubbiali

